

O perfil socioprofissional dos professores de canto popular da cidade Campina Grande (PB)

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO EM SIMPÓSIO

SIMPÓSIO: Pesquisas sobre o ensino e a prática do canto no Brasil

Wellyddna Paula Santos Pontes
Universidade Federal de Pernambuco
wellyddna@hotmail.com

Ana Carolina Nunes do Couto
Universidade Federal de Pernambuco
ana.carolina@ufpe.br

Resumo. Este trabalho apresenta os resultados parciais de uma pesquisa de mestrado em andamento e tem como objetivo traçar o perfil socioprofissional dos professores entrevistados. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semiestruturadas com oito professores de canto popular atuantes em escolas livres de música da cidade. O referencial teórico, deste recorte de nosso estudo, tem como base os conceitos de ensino formal, ensino não formal e ensino informal (Libâneo, 2010). Os resultados aqui compartilhados versam sobre aspectos pessoais, da formação e da atuação profissional. Eles contribuirão para subsidiar a análise posterior, que visa compreender como se ensina o canto popular brasileiro na cidade de Campina Grande (PB), identificando os saberes docentes mobilizados pelos professores (Tardif, 2014; Gauthier *et al*, 2013).

Palavras-chave. Ensino de canto popular, Perfil socioprofissional, Professores de canto.

The Socio-Professional Profile of Popular Singing Teachers in Campina Grande(PB): An Ongoing Research Snapshot

Abstract. This paper presents the partial results of an ongoing master's research, with the main objective of outlining the socio-professional profile of the interviewed teachers. Data collection was conducted through semi-structured interviews with eight popular singing teachers working in private music schools in the city. The theoretical framework for this segment of our study is based on the concepts of formal, non-formal, and informal education (Libâneo, 2010). The results shared here address personal aspects, as well as the teachers' education and professional performance. These findings will support further analysis aimed at understanding how Brazilian popular singing is taught in the city of Campina Grande (PB), identifying the teaching knowledge mobilized by the teachers (Tardif, 2014; Gauthier *et al.*, 2013).

Keywords. Teaching of popular singing, Socio-professional profile, Singing teachers.

Introdução

O presente trabalho é um recorte de pesquisa de mestrado em andamento¹ que está sendo desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O objetivo da pesquisa é compreender como é ensinado o canto popular brasileiro no município de Campina Grande (PB), a partir dos conceitos teóricos de Tardif (2014) e Gauthier e colaboradores (2013).

O recorte aqui apresentado se debruça sobre o perfil socioprofissional de 8 professores(as) de canto da cidade de Campina Grande que atuam em escolas livres de música em turmas de adulto. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas (Ludke e André, 2018) a partir das quais foram levantadas informações sobre idade, gênero, escolaridade, tempo de atuação profissional, formação, naturalidade, dentre outros, que nos ajudam a compreender o perfil dos professores de canto que atuam no município de Campina Grande.

O artigo está dividido em quatro tópicos: o primeiro descreve a metodologia utilizada para coleta e análise dos dados; o segundo apresenta a revisão de literatura sobre o tema; o terceiro traz a discussão sobre o ensino formal, não formal e informal a partir do referencial teórico adotado; o quarto apresenta a descrição e a discussão dos dados em vistas a traçar o perfil socioprofissional dos professores entrevistados.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, que utilizou a entrevista semiestruturada como estratégia de criação de dados (Ludke e André, 2018).

A participação dos entrevistados na pesquisa foi feita com base nos seguintes critérios: atuar como professor de canto popular brasileiro; atuar na cidade de Campina Grande; atuar no contexto de escola livre de música e ministrar aulas em turmas de adultos. Alunos(as) não foram entrevistados. Embora reconheçamos que o ensino insere-se numa relação dialógica entre professores e alunos, a etapa do estudo aqui relatada focou apenas na perspectiva docente, por compreendermos que os vários aspectos desta relação inserem-se numa agenda de pesquisa com

¹ O projeto de pesquisa do presente trabalho foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Pernambuco e aprovado, obedecendo aos preceitos éticos da Resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

etapas que precisarão de desenvolvimentos futuros. As entrevistas foram registradas por meio de gravação de áudio em sua totalidade e transcritas para a análise dos dados.

Revisão preliminar de pesquisas realizadas no Brasil sobre o ensino de canto popular

A pesquisa em torno do ensino de canto popular brasileiro é uma área ainda em desenvolvimento. Um levantamento que realizamos em 2023 junto ao Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e na plataforma do Google Acadêmico, abrangendo a produção dos últimos 10 anos, revelou somente 11 dissertações de mestrado (Valle, 2023; Aleixo, 2023; Vaz, 2022; Lima, 2022; Campos, 2018; Albuquerque, 2017; Albano, 2016; Kimura, 2015; Elme, 2015; Lucatto, 2014; Sandroni, 2013) e 5 (cinco) teses de doutorado (Corusse, 2021; Elme, 2019; Santana, 2019; Sandroni, 2017; Mariz, 2013) com temas que envolvem o ensino de canto popular brasileiro. Vale informar que ficaram de fora deste escopo as produções desenvolvidas em nível de graduação (TCCs). Para esse levantamento os descritores utilizados foram: “ensino de canto popular”; “canto popular brasileiro” e “canto popular, ensino”, priorizando, assim, trabalhos que envolvessem o canto popular e também o ensino. Em anos anteriores encontramos alguns outros trabalhos que foram muito importantes para os estudos na área do ensino de canto popular como os de Latorre (2002), Piccolo (2006) e Queiroz (2009). No entanto, por se tratar de uma revisão preliminar, esse quantitativo pode não compreender a totalidade das produções.

Em relação às escolas livres de música e aulas particulares, não encontramos trabalhos acadêmicos que nos oferecessem um panorama do ensino de canto popular nessas instituições, a exemplo do que encontramos a respeito do ensino de canto popular no âmbito do ensino superior em trabalhos realizados por Sandroni (2017) e Albuquerque (2017). Esse fato revela que trata-se de um campo de estudos ainda no seu nascedouro, se comparado a outros mais tradicionais nas discussões dentro do âmbito acadêmico. Ademais, percebemos que há poucas pesquisas que estudam o perfil do professor de canto popular e suas práticas pedagógicas no Brasil. Os estudos que mais se aproximam dessa temática dedicam-se ao ensino superior, como falamos (Queiroz, 2009; Albuquerque, 2017; Sandroni, 2017, esse último também abordando outras instituições). Em relação a instituições de caráter não universitário temos pesquisas como as de Kimura (2015) e Corusse (2021).

Verificamos que existe uma lacuna relacionada a estudos para compreensão do perfil do professor de canto popular, e das respectivas práticas pedagógicas, em ambientes não universitários, tais como aulas particulares e outras instituições de ensino. Diante da escassez de trabalhos sobre o tema - o ensino do canto popular - que parece estar apenas iniciando,

acreditamos que a nossa pesquisa poderá trazer contribuições para discutir a formação e a atuação profissional dos professores de canto popular em escolas livres de música.

Referencial teórico

Nosso referencial teórico central é a teoria dos saberes docentes de Tardif (2014) e Gauthier *et al* (2013). No entanto, posto que o recorte atual enfoca a parte que caracteriza o perfil socioprofissional dos sujeitos, mostrou-se pertinente o aporte teórico sobre as diferentes modalidades de ensino apresentadas por Libâneo (2010) e por Gadotti (2005), num sentido mais amplo, e por Goss (2009) mais especificamente em relação às escolas livres (ou alternativas) de música.

Para Libâneo (2010) a educação pode ser dividida em duas modalidades: a educação não intencional, ou educação informal, e a educação intencional, esta última englobando a educação não formal e formal. A educação informal consiste na educação não intencional, de maneira não sistemática, atua efetivamente na formação mais de modo disperso e difuso, sem atos conscientemente intencionais.

Já a educação formal caracteriza-se por ser estruturada, organizada, planejada intencionalmente, sistemática, em ambiente escolar ou não (Libâneo, 2010). Nesse mesmo sentido, “a educação formal tem objetivos claros e específicos e é representada principalmente pelas escolas e universidades” (Gadotti, 2005, p. 2).

Em contrapartida, “a educação não-formal, por sua vez, são aquelas atividades com caráter de intencionalidade, porém com baixo grau de estruturação e sistematização, implicando certamente relações pedagógicas, mas não formalizadas” (Libâneo, 2010, p. 89). De maneira mais refinada, a definição desse tipo de ensino por Gadotti (2005, p. 2) nos diz que ele é mais difuso, menos hierárquico, não sequencial e menos burocrático. Tais características são as que mais se aproximam do tipo das escolas que compreendem o nosso campo empírico.

Um termo também presente dentro das discussões sobre as diferentes modalidades de ensino é o termo “livre”. Nesse esteio, a definição de Goss nos pareceu adequada para o enquadramento teórico dos locais onde estes professores atuam:

O termo “livre” sugere que estes estabelecimentos não possuem padronização de currículos e não estão sujeitos à fiscalização de órgãos oficiais da educação, em termos de qualidade de ensino, nível de formação de professores e conteúdos curriculares. (Goss, 2009, p. 12)

Portanto, compreendemos os espaços em que os professores participantes da pesquisa atuam como escolas livres de música que adotam um tipo de educação não-formal.

Descrição dos dados e discussão dos resultados

A análise abaixo está organizada por meio da discussão de 3 aspectos: 1 - informações pessoais, 2 - informações sobre formação, e 3 - informações sobre a atuação profissional. Os professores serão identificados por números, preservando os seus verdadeiros nomes.

Pessoal

Quadro 1 – Informações pessoais

IDENTIFICAÇÃO	NATURALIDADE	IDADE	GÊNERO
Professor 1	Paulo Afonso (BA)	56	Masculino
Professor 2	Catu (BA)	45	Masculino
Professora 3	São Bernardo do Campo (SP)	27	Feminino
Professora 4	Salvador (BA)	43	Feminino
Professora 5	Campina Grande (PB)	36	Feminino
Professor 6	Campina Grande (PB)	40	Masculino
Professora 7	Brasília (DF)	36	Feminino
Professor 8	Campina Grande (PB)	32	Masculino

Fonte: As autoras

Primeiramente, em relação às informações pessoais de gênero, naturalidade e idade, os entrevistados apresentam um número equilibrado de 4 mulheres e 4 homens e a idade dos profissionais varia entre 27 e 56 anos. É interessante observar que a maioria dos professores atuantes em escolas livres de música da cidade não são naturais de Campina Grande e que há a recorrência de três profissionais advindos do estado da Bahia, mas sem aparente razão comum.

Formação

Quadro 2 – Informações sobre formação

IDENTIFICAÇÃO	ESCOLARIDADE	FORMAÇÃO ACADÊMICA	FORMAÇÃO EM CANTO	INICIAÇÃO NA MÚSICA EM CONTEXTOS RELIGIOSOS
Professor 1	Superior completo	Superior em Turismo e em Pedagogia; Cursando Medicina Veterinária.	Cursos não formais.	Não menciona.
Professor 2	Superior completo	Superior em Economia; Fonoaudiologia incompleto.	Conservatório Batista de Salvador - Canto; Cursos não formais.	Sim.
Professora 3	Superior completo	Superior em Psicologia.	Cursos não formais.	Sim.
Professora 4	Superior incompleto	Licenciatura em Música incompleta.	Conservatório Schubert - Canto; Seminário Batista de Música Sacra - Canto; Cursos não formais.	Sim.
Professora 5	Superior completo; Pós-graduada	Bacharelado em Canto; Mestrado em Arte Computacional; cursando Fonoaudiologia e Licenciatura em Música.	Bacharelado em Canto; Coro em Canto; Cursos não formais.	Não.
Professor 6	Superior completo; pós-graduado	Licenciatura em Música; Mestrado em Harmonia Combinatorial.	Não menciona.	Sim.
Professora 7	Superior completo	Superior em Letras.	Coro em Canto; Cursos não formais.	Sim.
Professor 8	Superior completo	Superior em Engenharia; Licenciatura em Música.	Não menciona.	Sim.

Fonte: As autoras

Em relação à escolaridade, notamos que, exceto uma professora, todos os demais possuem ensino superior completo, em diversas áreas. Especificamente em Música, observamos que apenas três são graduados em curso superior de Música, um Bacharelado e duas Licenciaturas.

Percebemos que nenhum dos entrevistados possui formação acadêmica em Canto Popular, apresentando uma constatação já vista em pesquisas anteriores na área (Corusse, 2021, p. 122), sendo o curso de canto popular, especificamente voltado ao ensino, uma realidade ainda em desenvolvimento no Brasil, poucos professores atuantes na área possuem formação acadêmica específica.

Todavia, em relação à formação específica em Canto, uma das entrevistadas, a professora 5, possui Bacharelado em Canto, com uma formação direcionada para o canto erudito. A professora 4 também iniciou a graduação com habilitação em Canto, licenciatura, mas por não se identificar mais com o canto erudito, que tem sido o enfoque da maioria das universidades, mudou a habilitação para Flauta. Porém, recentemente pediu o trancamento do curso de graduação.

Essa falta de identificação com o canto erudito também foi relatada por outros entrevistados. Como exemplo, podemos observar a professora 7, demonstrando esse fato como razão para não procurar graduação em Canto, já que na cidade somente é oferecido o curso de Canto com foco no erudito, pela UFCG - bacharelado ou licenciatura.

Exatamente, é o que eu ia dizer, exatamente, aqui não tem [curso superior em canto popular](...) tem que ir pro erudito. E assim, é uma coisa que eu percebo muito, não sei ainda como está essa questão do cenário atual, mas é uma coisa que eu percebo muito, é as pessoas quando terminam o canto lírico, que estudam o canto lírico e vão cantar o popular, eles levam essa, essa... A técnica mesmo pra o popular, sabe? É uma coisa que eu vejo muito, assim, sabe? A forma de abrir boca, a forma de todo o cantar, ele traz essa identidade do canto lírico, sabe? Que é uma coisa que eu tento tirar justamente por isso. (Professora 7, informação verbal)

Os outros dois entrevistados que possuem graduação em Música, numerados como 6 e 8, são formados em Licenciatura, e têm o violão como instrumento principal.

Ainda em relação à formação acadêmica, percebemos em dois professores, numerados como 2 e 5, a procura pelo curso de Fonoaudiologia. O professor 2 trancou o curso em Fonoaudiologia por questões pessoais, mas relata que pretende retomar, e a professora 5 cursa em paralelo à Licenciatura em Música. Nesses dois casos, a escolha por uma formação em Fonoaudiologia foi motivada pela ideia de que tal formação ajudaria na atuação com o ensino do canto popular. Por fim, os professores 5 e 6, que possuem pós-graduação, têm Mestrado em Harmonia Combinatorial e Arte Computacional, áreas não relacionadas diretamente com o canto.

Podemos inferir, até o momento, que o tipo de oferta de formação em nível superior em música que há no entorno da cidade não atrai nossos entrevistados. Entretanto, é interessante observar que, a formação musical em nível técnico interessou a 2 entrevistados. Os professores numerados como 2 e 4 possuem formação em Conservatório no curso de Canto, ambos em instituições da Bahia. Os demais entrevistados não relataram ter concluído algum curso formal, mas todos mencionaram se aprofundar na área do Canto Popular por meio de uma educação não formal, por meio de leituras, participação em congressos, cursos em escolas específicas de

música ou cursos livres. Entre os cursos não formais mencionados estão cursos com professores como Lemuel Guerra - preparador vocal há anos do Coro em Canto da cidade de Campina Grande - (professor 1), Mari Rocha (professores 2 e 3), Flávia Caraíbas (professora 4) e Robson Nascimento (professor 2). A maioria relatou ter participado de cursos livres, mas não mencionou quais.

Nesse sentido, é interessante notar como a experiência no papel de aluno é mencionada como relevante, como uma referência na própria dinâmica de tornar-se professor de canto popular. Como vemos na literatura, na trajetória do ensino de canto no Brasil muitos professores vêm de contextos de ensino de canto erudito ou de corais que trabalham repertórios de música erudita, consistindo esses grupos em locais importantes de aprendizagem, muitas vezes (Corusse, 2021, p. 123).

Sob essa perspectiva, em relação a terem participado de aulas de canto erudito: os professores 2 e 4 tiveram aulas de canto erudito no Conservatório; os professores 4, 5 e 7 mencionaram ter aulas de canto erudito na grade curricular da graduação em Música; já em contexto de corais, os professores 1, 5, e 7 mencionaram um direcionamento de ensino voltado para o canto erudito.

Nos casos em questão podemos destacar dois relatos que sugerem um coral como fator de relevância na formação desses professores. Para duas entrevistadas o Coro em Canto, coral consolidado há bastante tempo na cidade de Campina Grande, que trabalha primordialmente com repertório erudito, foi de grande importância nas suas trajetórias de canto e ensino. Ambas, as professoras 5 e 7, mencionaram a participação nesse coral como de grande importância para iniciar no ensino do canto, levando, inclusive, a experiência de aprendizagem de técnica vocal no Coro em Canto na sua maneira de ensinar canto.

Apenas dois dos entrevistados não fizeram nenhuma menção a algum contato com o canto erudito, seja em aulas, corais ou cursos. Dentre eles a professora 3, com mais recente e menor tempo de atuação na área do ensino de canto, 6 anos. Importante ressaltar que a professora 3 foi aluna de canto na escola em que trabalhou antes de começar a ministrar aulas, já iniciando o seu processo de aprendizagem intencional em um contexto de canto popular. De maneira semelhante, o professor 8 também não mencionou contato com o canto erudito.

Sob outra perspectiva, em relação ao ensino informal, um dado importante a se observar é que seis, dos oito entrevistados, afirmaram a relevância do contexto religioso (igreja católica e protestante), tanto com o canto, quanto com instrumentos. Esse envolvimento pode ocorrer desde a infância, como no caso dos professores 3, 4. O professor 6 relata que iniciou sua carreira na música tocando violão em missas, e o professor 8 como instrumentista na igreja

protestante. Já o professor 1 relata que já participou e participa de grupos vocais advindos da igreja católica, inclusive atualmente é preparador vocal de um grupo proveniente do contexto de igreja que trabalha com repertório de música popular e outro grupo que trabalha com músicas destinadas apenas às missas.

De outro lado, a professora 7 relata ter participado por anos de um grupo musical atuante na igreja católica, junto com seu marido, e que a partir desse fato começou a enxergar a música de maneira profissional, iniciando sua carreira como cantora popular. Em contrapartida, a professora 5, diferente dos demais, não deu ênfase à influência da igreja em sua trajetória musical, apenas mencionou que teve um curto período de aulas em uma igreja, mas logo em seguida ingressou no Coro em Canto e que esse foi o maior influenciador na sua construção como cantora.

Atuação

Quadro 3 – Informações sobre atuação profissional

IDENTIFICAÇÃO	EXCLUSIVIDADE DE ATUAÇÃO COMO PROFESSOR DE CANTO	ATIVIDADES PROFISSIONAIS ALÉM DO ENSINO DE CANTO	ATUAÇÃO EM ESCOLA PRÓPRIA OU DE TERCEIRO	TEMPO DE ATUAÇÃO COMO PROFESSOR DE CANTO	CARREIRA COMO CANTOR (A) ATIVA
Professor 1	Não.	Proprietário de Pet Shop; preparador vocal de coro.	Atua em escola de música de terceiro.	10 anos	Sim, em corais e igreja.
Professor 2	Não.	Ministra palestras e workshops; preparador vocal de coro; faz gravações de voz em estúdio.	Proprietário de escola de música.	25 anos	Sim, em corais, eventos e igreja.
Professora 3	Não.	Atua como psicóloga.	Atua em escola de música de terceiro.	6 anos	Sim, em igreja.
Professora 4	Não.	Professora de musicalização infantil; ministra palestras e workshops; cantora em eventos.	Atua em escola de música de terceiro.	20 anos	Sim, em eventos e igreja.
Professora 5	Não.	Professora de violoncelo; preparadora vocal de coro.	Era proprietária de escola de música, atua em escola de música de terceiro.	18 anos	Sim, em eventos.

Professor 6	Não.	Professor de violão, guitarra, outros instrumentos de cordas e de teclas.	Proprietário de escola de música.	21 anos	Sim, em bandas.
Professora 7	Não	Professora de musicalização infantil; cantora em restaurantes e eventos.	Proprietária de escola de música.	15 anos	Sim, em restaurantes e eventos.
Professor 8	Não.	Professor de guitarra, violão e baixo.	Proprietário de escola de música.	10 anos	Sim, em eventos e igreja.

Fonte: As autoras

Em relação à atuação como cantor(a), todos(as) afirmaram estarem ativos com o canto de alguma forma, alguns de maneira mais intensa e outros de maneira mais esporádica. Quatro professores/as, numerados como 2, 3, 4 e 8, afirmaram atuar regularmente como cantores em igrejas protestantes. O professor 1 afirmou atuar em contexto de corais e grupos vocais, em contextos religiosos no âmbito da igreja católica, assim como fora dela. Uma das professoras, a 7, atualmente trabalha regularmente como cantora em eventos e restaurantes da cidade. O professor 6 relata cantar em bandas, sendo sua função principal a de instrumentista. Já a professora 5 atua em eventos primordialmente como cantora lírica e algumas vezes com repertório popular.

Sendo assim, quando falamos da atuação destes professores como cantores, observamos que grande parte atua em contextos religiosos regularmente com uma atividade voluntária, os professores 1, 2, 3, 4 e 8. Mas também é comum o trabalho em eventos diversos de forma profissional, atividade mencionada por quase todos. Relevante destacar a professora 7, que mencionou essa atuação de forma regular, visto que semanalmente se apresenta como cantora em restaurantes da cidade.

Nenhum dos entrevistados dedica-se exclusivamente ao ensino do canto popular, apesar disso, a maioria deles, mais especificamente seis dos oito participantes da pesquisa, mesmo que com graduação em outras áreas, têm se dedicado apenas à área da música e seu ensino. As exceções percebidas são a professora 3, que atuava como assistente terapêutica e professora de canto; contudo, recém-formada em Psicologia, no início do ano de 2024 optou por interromper sua atividade quanto ao ensino do canto, demonstrando interesse em se dedicar em tempo integral à Psicologia. De outro lado, o professor 1 concilia o seu trabalho de professor de canto com seu empreendimento comercial em outra área.

Já os professores que se dedicam apenas ao ensino de música, dividem o seu tempo de trabalho do ensino do canto popular com aulas de instrumentos musicais, musicalização e a carreira musical como instrumentista ou cantor, já exposta anteriormente.

Dentre esses outros trabalhos mencionados, três dos professores, 3, 4 e 7, também dão aula de musicalização infantil. Outros três professores - 1, 2 e 5 - desempenham o papel de firegente e preparador vocal de corais. Os professores 5, 6 e 8 ensinam também outros instrumentos musicais como violão, guitarra, baixo, violoncelo e teclado. Já os professores 2 e 4, afirmaram ministrar também palestras e *workshops* sobre canto em eventos ou igrejas. O professor 2 também trabalha gravando *jingles* e como *backing vocal*.

Outro ponto a se destacar é que é comum, nas escolas em que os professores atuam, a prática do ensino coletivo do canto popular, para além da opção do ensino individualizado. Nesse último caso, a procura geralmente acontece quando cantores já profissionais buscam um acompanhamento mais direcionado para *shows* ou repertório específico. As aulas individualizadas podem ocorrer no contexto da escola livre de música em que trabalham ou às vezes de forma particular na residência do aluno.

Percebemos então que existe uma demanda a ser atendida com o ensino do canto. O professor 8, por exemplo, que inicialmente só ensinava instrumento musical, relata que começou a dar aulas de canto devido à grande demanda.

Embora o foco do estudo não seja nos aspectos do trabalho, mas sim na forma como é ensinado o canto popular brasileiro na cidade de Campina Grande, um aspecto nos chamou a atenção: das cinco escolas livres de música de Campina Grande levantadas por essa pesquisa, quatro têm como proprietários os professores de canto. Esse fato permite indícios para a construção da hipótese sobre a existência de um possível traço empreendedor dessa subcategoria de professores, que pode vir a ser foco de investigação em pesquisas futuras. Um olhar mais atento aos nossos dados mostrou que, dentre os oito participantes, cinco são ou já foram proprietários de escolas livres de música na cidade. O professor 2 fundou a escola de música onde atua há 15 anos. A escola do professor 6 também tem mais de 13 anos de atuação. O professor 8 começou com um projeto social na igreja, que depois se tornou uma escola livre de música, tendo 10 anos de fundação. A professora 7 iniciou sua escola, junto com seu marido, de forma remota durante a Pandemia da Covid/19, após o encerramento das atividades de outra escola da cidade em que trabalhavam. Atualmente, a sua escola é presencial e possui duas unidades. Já a professora 5 também havia fundado uma escola de música na cidade, atuando por vários anos, mas recentemente as atividades foram encerradas e ela continuou o seu trabalho atuando em outros locais.

Algumas pesquisas que tratam da intersecção músicos x trabalho esquadrinham como a categoria profissional dos músicos configura-se como multifacetada em suas tarefas. O recente estudo de Costa e Sousa (2023), por exemplo, que investigou a música como ocupação no Brasil em 2019, aponta, dentre outras conclusões, como não é tarefa simples distinguir as inúmeras atividades na área às quais se vinculam os musicistas (Costa e Sousa, 2023, p. 05). Estudos mais específicos sobre egressos de cursos de música de diferentes níveis de ensino (técnico, graduação e pós-graduação), revelaram que a empregabilidade instável e o alto índice da taxa de informalidade (Pichoneri, 2011; Costa e Sousa 2023; Costa e Ribeiro, 2020), os baixos salários, e a entrada precoce no mercado de trabalho (Pimentel, 2015; Silva, 2023), ajudam a compreender algumas das motivações que podem conduzir à necessidade de atuar em mais de uma atividade musical. Nossos investigados dão indícios de endossarem tais estudos, uma vez que os 4 professores de canto popular que também são proprietários de escola, também ministram aulas de outros instrumentos. Contudo, a atuação com o canto e com o ensino do canto popular é referida como uma atividade principal em suas carreiras, o que nos leva a hipotetizar tal tendência ao empreendedorismo.

A maioria dos participantes está há mais de 10 anos na profissão ensinando o canto popular. Considerando o grupo todo, esse tempo varia entre 6 e 25 anos de experiência. Evidencia-se assim uma regularidade e constância no ensino do canto popular por esses professores, algo importante de ser analisado com mais profundidade. É o que pretendemos realizar nas etapas de análises futuras da pesquisa no âmbito de Campina Grande.

Conclusão

Sendo assim, percebemos como características gerais dos professores de canto de Campina Grande (PB) entrevistados: apresentam um equilíbrio quanto ao gênero, 4 homens e quatro mulheres; todos, exceto uma, possuem curso de graduação em ensino superior em diversas áreas; três desses professores possuem formação superior em música, uma delas com Bacharelado em canto, nenhum especificamente em Canto Popular; seis dos professores tiveram sua iniciação musical em contextos religiosos; nenhum dos entrevistados afirmou trabalhar exclusivamente com o ensino de canto, mas, sim, em paralelo com outras atividades; cinco dos professores já foram ou são proprietários de escola livre de música; todos os professores atuam como cantores(as) e a maioria exerce a profissão de professor de canto há mais de dez anos.

A análise dos dados para este artigo traçou o perfil socioprofissional dos oito professores de canto popular de Campina Grande entrevistados e os resultados proporcionam uma visão abrangente das características e identidade desses profissionais. Esses resultados nos ajudam a entender quem é esse professor e traz elementos importantes para a reflexão sobre a formação e atuação desses profissionais.

Sob essa perspectiva, compreender quem é o professor de canto popular de Campina Grande nos ajudará contextualizar como ocorre a prática de ensino desse profissional, e, para isso, é necessário um aprofundamento maior nos dados, que será feito no trabalho de dissertação, assim como, a realização de novas pesquisas, que ajudem a compreender quem é o professor de canto popular em diversos âmbitos e localidades no país.

Como vimos, mesmo tratando-se de uma revisão de literatura preliminar, a produção sobre o ensino do canto popular parece ainda incipiente, o que se explica pelo próprio tempo em que este tipo de ensino vem fazendo parte das possibilidades de formação em nível superior no país. O primeiro curso de canto popular na universidade pública do país data de 1989, na UNICAMP, e só posteriormente novos cursos surgiram no Brasil, como é o caso, por exemplo, da UFMG e UFBA. Desta maneira, é esperado que o movimento de crescimento da oferta de formação em música popular no nível superior reflita-se também na reflexividade proporcionada no âmbito da pós-graduação, gerando o aumento gradativo desse campo de estudos ao redor do canto popular e de seus processos de ensino e aprendizagem.

Referências

ALBANO, Paola Cecília. *Análise da performance vocal em canção popular brasileira dos alunos do Bacharelado em Música Popular (orientação em canto) da Faculdade de Artes e Design (FAD) da Universidade Nacional de Cuyo (UNCUYO) – Mendoza/Argentina: uma contribuição para o ensino do canto popular no contexto Latino-americano*. Dissertação (Mestrado), Programa de Pós-Graduação em Música, Unicamp, Campinas, 2016.

ALBUQUERQUE, Ana Paula Lima de. *O ensino do canto popular em duas universidades públicas brasileiras: um estudo sobre as práticas pedagógicas da Unb e da UFMG*. 2017. Tese (Mestrado em Música) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2017.

ALEIXO, Paulo Vitor Poloni. *Ensino e aprendizagem do Canto Popular no "Método Cantar Brasileiro"*. 2023. 118 p. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023.

CAMPOS, Márcio Roberto. *Canto popular: aspectos da atuação de professores de canto brasileiros*. 2018. 68 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Mestrado em Fonoaudiologia, PUC, São Paulo, 2018.

CORUSSE, Mateus Vinicius. *A pedagogia vocal no canto popular brasileiro: estética, técnica e formalização*. 2021. 183 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Música, Unicamp, Campinas, 2021.

COSTA, Anne V. L. da; RIBEIRO, G. M. *Percurso de inserção profissional: um estudo com egressos de licenciatura em Música da UERN*. Revista da Abem, v. 28, p. 230-248, 2020.

COSTA, Rodrigo H.; SOUSA, Caio L. J. *A música como ocupação no Brasil em 2019: análise da composição do mercado de trabalho*. Opus, v. 29, p. 1-24, 2023.

ELME, Marcelo Matias. *As técnicas vocais no canto popular brasileiro: processos de aprendizagem informal e formalização do ensino*. 2015. 250 f. Dissertação (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Música, Unicamp, Campinas, 2015.

_____. *Canto popular brasileiro e técnica: o uso pedagógico do repertório no aperfeiçoamento da voz*. 2019. 680 p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Artes, Campinas, 2019.

GADOTTI, Moacir. *A questão da educação formal/não formal*. Texto apresentado ao Institut International Des Droits De L'enfant. Sion (Suíça). out. 2005. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5633199/mod_resource/content/1/eudca%C3%A7%C3%A3o%20n%C3%A3o%20formal_formal_Gadotti.pdf. Acesso em: 24 maio 2024.

GAUTHIER, Clermont *et al.* *Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2013.

GOSS, Luciana. *A formação do professor para a escola livre de música*. Florianópolis, 2009. 151f. Dissertação (Mestrado em Educação Musical). Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

KIMURA, Verônica. *A Formação e as Práticas de Ensino de Professores de Canto Popular: perspectivas de professores da cidade de Florianópolis – SC*. 2015. 107 f. Dissertação (Mestrado em Música) – Universidade do Estado de Santa Catarina. Programa de Pós-graduação em Música, Florianópolis, 2015.

LATORRE, Maria Consiglia R.C. *A estética vocal no canto popular do Brasil: uma perspectiva histórica da performance de nossos intérpretes e da escuta contemporânea, e suas repercussões pedagógicas*. 2002. 235 f. Dissertação (Mestrado). Instituto de Artes da UNESP, São Paulo, 2002.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 12.ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LIMA, Daniele Dias. *Análise do efeito do uso de incentivadores respiratórios como recurso para aulas de canto popular em ambientes não formais de ensino: um diálogo entre a educação musical e a fonoaudiologia*. 2022. 161 f. Dissertação (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Música, UFRJ, Rio de Janeiro, 2022.

LUCATTO, Maria Regina Tavares. *Método de canto popular brasileiro de marcos leite: Uma pedagogia aplicada ao canto coral*. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Música, UFRJ, Rio de Janeiro, 2014.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2018. 112 p.

MARIZ, Joana. *Entre a expressão e a técnica: a terminologia do professor de canto - um estudo de caso em pedagogia vocal de canto erudito e popular no eixo rio-são paulo*. 2013. 347 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Música, UNESP, São Paulo, 2013.

PICCOLO, Adriana Noronha. *O canto popular brasileiro: uma análise acústica e interpretativa*. 2006. 220 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Centro de Letras e Artes, Escola de Música, UFRJ, Rio de Janeiro, 2006.

PICHONERI, Dilma F. M. *Relações de trabalho em música: a desestabilização da harmonia*. Tese (Doutorado). Programa de Pós-graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011.

PIMENTEL, Maria O. de Q. *Traços de Percursos de Inserção Profissional: um estudo sobre egressos dos Conservatórios Estaduais de Música de Minas Gerais*. 2015. Dissertação (Mestrado em Música). Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2015.

QUEIROZ, Alexei Alves de. *Canto popular: pensamentos e procedimentos de ensino na UNICAMP*. 2009. 176 f. Dissertação (Mestrado). Instituto de Artes, UNICAMP, Campinas, 2009.

SANDRONI, Clara. *Práticas de ensino de canto popular urbano brasileiro no grupo de estudos da voz (GEV-RJ) e seus desdobramentos*. Rio de Janeiro, 2013. Dissertação (Mestrado em Música) – Escola de Música, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2013.

_____. *O ensino de canto popular no Brasil: um subcampo emergente*. 2017. Tese (Doutorado em Música) – Programa de Pós-graduação em Música, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

SANTANA, José Reginaldo Gomes de. *Análise dos discursos acadêmicos da/sobre a voz cantada no processo de ensino-aprendizagem*. 2019. 135 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Universidade Católica de Pernambuco, Recife, 2019.

SILVA, Kleyber B. *Perspectivas e desafios dos egressos do Curso Técnico em Instrumento Musical do IFPE Campus Barreiro para o mercado de trabalho da Mata Sul de Pernambuco*. 2023. 108 f. Dissertação de Mestrado (Mestrado em Música e Sociedade). Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal de Pernambuco. 2023.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.



ANPPOM
Associação Nacional de Pesquisa e
Pós-Graduação em Música

VALLE, Simone Franco. *Aspectos do processo de ensino-aprendizagem dos cantos de música popular brasileira*. 2023. Dissertação (Mestrado em música) - UFRJ, Rio de Janeiro, 2023.

VAZ, Ebenézer Lourenço Ferreira. *Música, Tecnologia e EPT: conceitos, conexões e aplicabilidades para o ensino técnico integrado de canto popular no ifpb*. 2022. 153 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Ifpb, João Pessoa, 2022.